

Este é o ano em que mais pessoas receberam ajuda psicológica. Homens entram para as estatísticas, mas em menor número.

Continuam a subir os números relativos aos casos de violência doméstica na Madeira. Este ano – até ao último dia 23 de outubro – só a Associação Presença Feminina (FEM) contabilizou 101 casos, quando em 2016 somou um total de 115. Por outro lado, também a ajuda dada às vítimas cresceu substancialmente nos últimos oito anos.

Os dados, cedidos ao JM pela Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), demonstram que, em 2009, o total de vítimas de violência doméstica era 77. O pior ano, todavia, continua a ser 2013, com um total de 148 vítimas registadas.

Nos últimos oito anos, também o número de pessoas agredidas pela primeira vez subiu, passando de 15 para 50, até 23 de outubro de 2017. O ano de 2011 é, até à data, o pior, com 95 casos assinalados pela Presença Feminina.

Durante este período, também os homens entraram para as estatísticas, embora com menor expressão.

Deste modo, em 2009, a instituição contabilizou uma única vítima masculina, número que se mantém desde o ano anterior. Continua a ser 2014 o pior ano para os homens (com seis vítimas no total).

Em 17 anos, a IPSS assinalou um total de 1.331 pessoas vítimas deste género de violência.

JANEIRO É O MÊS MAIS NEGRO DE 2017

Janeiro é o mês de 2017 com o maior número total de vítimas de violência doméstica, com três dezenas de casos assinalados – quatro ocorridos pela primeira vez e 26 repetidos. Sucederam-se os meses de março, com 16 pessoas agredidas em casa, e julho, com 13.

Também este ano, até 24 de outubro, a FEM registou quase tantos novos casos como repetidos (50 e 51, respetivamente). Julho é o mês em que houve mais novos casos e janeiro mais casos repetidos.

2017 COM MAIOR PROCURA POR APOIO PSICOLÓGICO

No que concerne aos atendimentos realizados pela IPSS, quer às vítimas de violência de género e/ou doméstica, quer às famílias com dificuldades socioeconómicas, a ajuda psicológica tem sido a que mais cresceu, passando de zero, em 2009, para 427, até 23 de outubro deste ano.

Em segundo lugar está a ajuda social, que passou de seis pessoas, em 2009, para 230, até à data. 2013 continua a ser o ano em que mais pessoas recorreram à FEM nesta área, quer em termos de alimentação, quer em termos de vestuário, calçado, brinquedos, material escolar e mesmo mobiliário.

Segue-se o atendimento jurídico, que subiu, também, nestes últimos oito anos: em 2009, eram 17 as pessoas atendidas pela instituição nesta área; este ano, já são 92. Foi 2013 o ano em que mais vítimas receberam apoio jurídico (195).

MAIS ATENDIMENTOS NO INÍCIO DO ANO

Só este ano, janeiro tornou-se no mês com o maior número de

atendimentos por parte da Presença Feminina. De um total de 100 atendimentos, 30 ocorreram primeira vez, a que se somaram 23 atendimentos seguintes.

Houve também 21 pessoas que beneficiaram de ajuda psicológica, 18 que precisaram de assistência social e oito de atendimento jurídico. A janeiro, sucederam-se os meses de março (94 atendimentos) e abril (85), sendo junho o mês que, até à data, registou o menor número de atendimentos (54). Em outubro, a FEM prestou 63 atendimentos até dia 24.

Várias são as atividades e áreas de atuação da IPSS, que conta, atualmente, com um total de 81 famílias (o correspondente a 295 pessoas) inscritas para receber ajuda alimentar através do Banco Alimentar da Madeira.

Para qualquer apoio, a FEM pode ser contactada através dos números 291 759 777, 968 084 404 ou 961 645 029. JM

Tânia R. Nascimento

427
atendimentos dados, este ano, pela FEM ao nível psicológico

100
total de atendimentos dados pela FEM em janeiro de 2017

6
máximo de vítimas do sexo masculino que a FEM registou, em 2014

In “Jornal da Madeira”